

Helena Carreiras

Ministra da Defesa Nacional

Intervenção da Ministra da Defesa Nacional, Helena Carreiras, por ocasião da Sessão Solene de Entrega do Prémio Defesa Nacional 2021 no XXXI Colóquio de História Militar

Palácio da Independência, Lisboa, 09 de novembro de 2022

É com muito gosto que participo hoje, nesta que é já a trigésima primeira edição do Colóquio de História Militar. Começo por saudar e agradecer à equipa da Comissão Portuguesa de História Militar pelo trabalho dedicado a este evento, bem como a todas e todos os palestrantes e oradores pelo vosso importante contributo para que o estudo da história militar continue a ser um marco no conhecimento científico do nosso país.

A interpretação do território e da história nacional, à luz da presença militar, contribui para um entendimento mais denso e mais alargado da nossa identidade coletiva, ajudando a tornar evidente a relevância contemporânea da instituição militar. O estudo destas matérias permite decisões mais informadas e permite também um melhor entendimento dos processos e dinâmicas atuais.

Devemos, por isso, olhar para **o estudo da história militar como uma forma de abrir portas do passado, ao mesmo tempo que se criam pontes com outras áreas do saber**, visando um entendimento mais completo das múltiplas e complexas formas de construção daquilo que fomos, que somos e que queremos vir a ser.

A presença militar portuguesa nas Américas, na Ásia e em África constitui uma parte fundamental da nossa história e da história global. Mas estudar os oito séculos que nos unem enquanto povo representa também um tributo expressivo a quem outrora serviu o país. **Os portugueses que estudam e investigam matérias da Defesa Nacional contribuem para fortalecer o vínculo**

fundamental entre o Estado e a sociedade, um processo relevante para a construção diária da democracia.

Trabalhos originais que despertem interesse e produzam visibilidade sobre acontecimentos e processos históricos, que fomentem o seu estudo e a divulgação contribuem para o **enriquecimento do nosso património cultural e para uma melhor definição dos interesses e valores que nos unem no âmbito da segurança e defesa.**

Quero, por isso, agradecer a todas e a todos aqui presentes, **por fazerem da história militar uma forma de preservação deste elo singular que une os portugueses às suas Forças Armadas.** E também por ajudarem a não esquecermos quem, antes de nós, permitiu que Portugal consolidasse a sua independência e a sua presença no mundo.

Para este objetivo **de valorização constante da memória da Defesa Nacional**, concorrem inúmeras iniciativas, entre as quais destacaria o **Portal das Instituições de Memória da Defesa Nacional**, que representa um esforço permanente de sistematização e permite a qualquer pessoa aceder ao imenso espólio em arquivo sob a responsabilidade da Defesa. Também no âmbito do turismo militar continuamos a promover a **valorização dos museus e núcleos museológicos da Defesa Nacional**, enquanto partes integrantes do património arquitetónico, científico e cultural do nosso país. O esforço de difusão amplo contribui para fomentar uma cultura de defesa que toca diferentes gerações e que extravasa o Ministério da Defesa Nacional.

Outro dos pilares incontornáveis neste domínio reside na Comissão Portuguesa de História Militar. O trabalho levado a

cabo em prol do conhecimento e da divulgação da história militar portuguesa, em Portugal e além-fronteiras, é notável. Gostaria assim de estender o meu agradecimento a toda a equipa, na pessoa do seu Presidente, o Major-General Vieira Borges, pelo trabalho realizado nos últimos dois anos e pelo dinamismo que tem sido possível inculcar em todas as atividades e iniciativas organizadas desde então.

Este trigésimo primeiro Colóquio da Comissão, subordinado ao tema “História Militar da Independência do Brasil”, preparado com o apoio do Instituto de Geografia e História Militar do Brasil, surge no seguimento deste meritório trabalho. **Não é despicienda a escolha do Brasil**, no ano em que se comemoram os 100 anos da 1ª Travessia Aérea do Atlântico Sul e os 200 anos da sua independência. **Ambos os momentos serviram para reduzir a distância geográfica que nos separa e para nos aproximar por via daquilo que sempre nos uniu: o conhecimento partilhado entre**

as duas margens do Atlântico. Este Colóquio representa um exemplo acrescido dessa dinâmica que procurámos incentivar e que esperamos que perdure nos próximos anos.

Para tal, é fundamental que continuemos a investir na internacionalização dos trabalhos de história militar portuguesa. É por isso que registo com grande satisfação a **decisão tomada pela Comissão Internacional de História Militar de atribuir a Portugal a organização do 47º Congresso Internacional de História Militar, em 2024.** Esse momento contribuirá para cruzar diferentes perspetivas e pontos de vista com instituições congéneres, bem como para atrair renovada atenção para o trabalho realizado neste âmbito. O facto de se pretender enquadrar esse congresso nas **comemorações dos 50 anos do 25 de abril** apenas reforça a sua relevância e o nosso compromisso com a sua realização.

Minhas senhoras e meus senhores

O papel da Comissão Portuguesa de História Militar é indispensável para concretizarmos uma cultura de Defesa Nacional. Deste ponto de vista, o Prémio Defesa Nacional – que atribuímos desde 1990 – tem sido fundamental para promover o interesse pela história militar para além do universo da Defesa e para estimular o diálogo com a sociedade civil.

A iniciativa de organizar uma mostra pública com as 66 obras premiadas com o Prémio Defesa Nacional até 2021 é da mais elementar justiça: não basta destacar anualmente um trabalho em particular; importa recordar todo o importante espólio de conhecimento que se encontra à guarda desta Comissão, e que pertence a todos nós. Parabéns pela iniciativa.

A esta ilustre coleção, junta-se hoje o mais recente premiado. Quero, por isso, dar os parabéns ao vencedor do Prémio Defesa Nacional 2021, o Doutor Marco Arrifes, pelo trabalho que apresentou a concurso intitulado “As operações militares de imposição de ordem colonial em Angola (1885-1915) e a teoria geral de comando holístico da guerra”. Estou certa de que este estudo de elevada qualidade será mais um marco no desenvolvimento da história militar de Portugal.

Quero também felicitar todos os que submeteram os seus trabalhos a concurso, destacando as Menções Honrosas atribuídas aos trabalhos da autoria do Doutor Pedro Soares Branco e do Doutor Augusto Mouta. Ambos passam agora a fazer parte de uma comunidade rica e diversa, muito valorizada pela vossa presença.

Por último, gostaria de agradecer aos ilustres membros do júri pelo seu rigor na seleção dos premiados, e que muito prestigia este Prémio.

O trabalho dos historiadores desempenha um papel fundamental de preservação da memória. O seu contributo científico, detalhado e laborioso por natureza, é também indispensável para uma melhor sustentação do pensamento estratégico nacional, da ação das Forças Armadas e da formulação da própria política de Defesa Nacional. Parabéns ao vencedor do Prémio Defesa Nacional 2021 e parabéns a todos os que colaboram e participam nas atividades da Comissão Portuguesa de História militar. Muito obrigada.